

“CONVIDEI-O” OU “CONVIDEI-LHE”?

PERPÉTUA GONÇALVES (2011)

Em variedades não europeias do português, é frequente o uso do pronome pessoal **lhe** em contextos em que a norma europeia preconiza o uso do pronome **o**. Este fenómeno costuma ser designado como “lheísmo”. Exemplos:

- (1) a. Alguma coisa **lhe** atraiu. (Português de Moçambique)
- b. O tribunal expulsou-**lhes**. (Português de Angola)
- c. Deus **lhe** abençoe. (Português do Brasil)
- d. Eu não **lhe** incomodo. (Português de S. Tomé)

De acordo com o português europeu padrão, a forma **lhe** é usada quando há pronominalização do complemento indirecto. Exemplos:

- (2) a. Telefona [**ao João**].
- b. Telefona-**lhe** logo à tarde.

Por sua vez, quando se trata de pronominalizar o complemento directo, deve usar-se – ainda de acordo com o português europeu padrão – a forma **o**. Exemplos:

- (3) a. Convidei [**o João**] para a festa.
- b. Convidei-**o** porque é um bom amigo.

No português de Moçambique e de Angola, o “lheísmo” ocorre em geral quando o pronome pessoal se refere a um ser humano, independentemente de se tratar da pronominalização do complemento directo (como na frase (3b)) ou do complemento indirecto (como na frase (2b)). Por isso, na frase (3b), em que o pronome pessoal se refere a uma pessoa, “o João”, os falantes destas variedades do português utilizariam, muito provavelmente, a forma **lhe** e não a forma **o**, como a seguir se ilustra:

- (3)′ b. Convidei-**lhe** porque é um bom amigo.

Em Moçambique e em Angola, o “lheísmo” é muito frequente nas produções orais e escritas dos falantes, incluindo aqueles que têm um grau de instrução elevado, podendo dizer-se que este é um traço característico da variante culta/educada das variedades do português destes países. Na Lista de Exemplos I, transcrevem-se frases do português de Moçambique (PM) que documentam este fenómeno.

Note-se, contudo, que, apesar do carácter relativamente estável do “lheísmo”, ainda se registam casos em que, num mesmo discurso, os falantes alternam entre o uso dos pronomes **lhe** e **o**, em contextos que, de acordo com a norma europeia, deveria ser usada esta última forma. Na Lista de Exemplos II, transcrevem-se frases do PM que documentam este fenómeno. Por outro lado, como se mostra na Lista de Exemplos III, também há casos – que parecem poder ser atribuídos a hiper correcção – em que a forma **o** ocorre associada ao complemento indirecto.

Sintetizando:

Ao dizer *convidei-o*, está-se a seguir a norma padrão europeia, e, ao dizer *convidei-lhe*, está-se de acordo com as variedades moçambicana e angolana do português.

LISTAS DE EXEMPLOS**I – “LHEÍSMO” NO PM**

- “Quais as últimas notícias que mais **lhe** impressionaram?” (*Notícias*, 1988)
- “Um presumível miliciano pretendia **lhe** assaltar.” (*Notícias*, 1991)
- “Ficaram aborrecidos e prenderam-**lhe**.” (Estudante universitário, 1990, dados orais)
- “Voltou com o bebé para a casa dos avós pois o marido **lhe** maltratava.” (*Notícias*, 2011)
- “Com uma linguagem simples, ajudamos-**lhe** a transformar os seus investimentos.” (*Savana*, 2011)
- “Mondlane ajudou-**lhes** a restabelecerem-se em França.” (*Domingo*, 1989)
- “Dominei-**lhe** apoderando-me da arma.” (*Notícias*, 1990)
- “Mandaram-**lhe** para a Namaacha.” (Estudante universitário, 1990, dados orais)

II – ALTERNÂNCIA *LHE/O* NO PM

- “Numa breve luta com um miliciano que **lhe** pretendia assaltar, consegui desarmá-**lo** na Avenida das Nações Unidas.” (*Notícias*, 1991)
- “Pedimos sinceras desculpas por não **lhe** termos entendido, abandonando-**o**.” (*Notícias*, 2003)
- “Três pessoas **lhe** ajudam (não gosta de **as** chamar empregadas).” (*Notícias*, 2011)
- “Pedi a um amigo que **lhe** enterrasse e **lhe** fosse buscar no dia seguinte. Quando o amigo chegou para resgatá-**lo**... encontrou-**o** morto.” (*Notícias*, 2011)

III – USO DA FORMA *O* ASSOCIADA AO COMPLEMENTO INDIRECTO NO PM

- “O homem agradeceu-**as** aquela oferta.” (Estudante universitário, 1990, dados orais)
- “Nunca **o** desejei qualquer maldade.” (*Notícias*, 1991)
- “Perguntou-**o** quando é que partiam.” (*Notícias*, 1994)
- “Gritou à sua amada e pediu-**a** que voltasse. (Estudante universitário, 1990, dados orais)